

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	28. DEZ. 1970
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## LURDES PINTASILGO E A INFORMAÇÃO

### Sindicato de Jornalistas concorda: houve deturpação e manipulação, mas...

«Efectivamente, durante a vigência deste Governo publicaram-se e emitiram-se comentários, reportagens e notícias incorrectas, deturpadas, manipuladas, alguns em linguagem totalmente desadequada e até, por vezes, malcriada» — afirma o Sindicato dos Jornalistas, num comunicado em que analisa as afirmações da Primeiro-Ministro em exercício, Maria de Lurdes Pintasilgo, quando ontem abandonava o Palácio de Belém, após ter apresentado o seu pedido de demissão ao presidente Ramalho Eanes.

Não deixa, no entanto, o Sindicato de sublinhar que «ao atribuir a derrota da sua proposta» a

uma campanha de calúnias da maioria da imprensa e da opinião pública, Lurdes Pintasilgo «resistiu à tentação, comum à maioria dos governantes, de atribuir aos jornalistas a maior parte dos males que afligem o País».

Depois de acrescentar que a «generalização de comportamentos ofende a maioria da classe» (Lurdes pintasilgo falou em maioria), o Sindicato de Jornalistas acentua que aqueles casos de incorrecção e deturpação e manipulação «encerram desrespeitos pelas normas deontológicas que regem a profissão e não deixam de ser condenadas pela maioria dos jornalistas portugueses». Porém, acen-

tua o comunicado, «a campanha da qual a Primeiro-Ministra se refere é perfeitamente localizável, a nível político inclusive, o que Lurdes Pintasilgo não fez.» Por último e no que respeita à Imprensa, Rádio e Televisão estatizadas, o Sindicato de Jornalistas recorda que reclamou do V Governo medidas de carácter profissional e ético, «medidas que tardaram ou não chegaram sequer a ser tomadas».

Maria de Lurdes Pintasilgo falava ontem na subordinação de alguns jornalistas a «centrais de comando» e por isso a campanha de calúnias contra ela, mas que esperava também para esses jornalistas chegasse «o dia da libertação».

